

RLAM TEM DE SER REESTATIZADA

A BAHIA NÃO PODE SE RENDER AO MONOPÓLIO DA ACELEN

REESTATIZAÇÃO JÁ!

O Sindipetro Bahia defende a reestatização urgente da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) para o bem da economia da Bahia e dos consumidores baianos. A entidade sindical conclama a população, os movimentos sociais, empresários e lideranças políticas a aderir à campanha pela reestatização da RLAM porque desde que a refinaria foi vendida para o grupo árabe Mubadala, em dezembro de 2021, os preços da gasolina, gás de cozinha e diesel no estado se tornaram uns dos mais altos do Brasil.

A Bahia virou refém de uma empresa privada que exerce o monopólio no estado, ditando os preços dos combustíveis sem nenhuma concorrência. A Acelen, empresa criada pelo Mubadala, para administrar a refinaria, hoje intitulada Refinaria de Mataripe, já anunciou que não vai seguir a nova política da Petrobras que acabou com o PPI (Preço de Paridade de Importação), que dolarizava os preços dos combustíveis no Brasil.

A decisão da Acelen de manter a política de PPI – que sempre foi mais severa do que a da Petrobras – vai fazer com que a diferença dos preços dos combustíveis vendidos na Bahia em comparação aos outros estados fique ainda maior.

Os baianos vão continuar comprando gasolina, gás e diesel como

se a moeda corrente do país fosse o dólar. Um grande prejuízo para os consumidores, empresários, comerciantes e a economia do estado. O combustível caro também vai influenciar na inflação e preços dos alimentos na Bahia.

Na ocasião da venda da RLAM, por preço abaixo do valor do mercado, o Sindipetro e a Federação Única dos Petroleiros (FUP) alertaram para o perigo da formação do monopólio privado regional de petróleo. Em pouco tempo de privatização já é possível apontar os prejuízos.

Para o Sindipetro Bahia, a manutenção da RLAM como empresa privada vai prejudicar ainda mais a economia baiana. Por isso, a entidade sindical defende a reestatização da refinaria baiana, assim como mais investimentos para modernizar o seu parque de refino, levando a 100% da sua capacidade de processamento.

Queremos uma refinaria incorporada ao conjunto das outras refinarias da Petrobras, que tenha preço justo para o consumidor, que gere empregos e que garanta o abastecimento pleno de derivados, não só da Bahia, mas também contribuindo para o abastecimento do país, em especial do Nordeste.